

ESTADO E INDÚSTRIA EM CUBA: CIENFUEGOS E CAMAGÜEY NO CONTEXTO DA DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL¹

STATE AND INDUSTRY IN CUBA: CIENFUEGOS AND CAMAGÜEY IN THE CONTEXT OF DECONCENTRATION INDUSTRIAL

Paulo Fernando Jurado da Silva²
Eliseu Savério Sposito³

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar o papel do Estado no processo de desenvolvimento e industrialização cubano, no contexto da desconcentração industrial. Para tanto, foram realizadas atividades de campo em cidades como Cienfuegos e Camaguey, localizadas no interior de Cuba, visando avaliar os câmbios recentes da economia, bem como aplicar entrevistas e extrair dados e informações de órgãos oficiais do Estado cubano além de realizar leituras relacionadas ao tema. Por fim, são apresentados nesse artigo resultados e conclusões a respeito do processo de desconcentração industrial cubano nos últimos anos.

Palavras-chave: Indústria. Estado. Desconcentração Industrial. Cuba.

Abstract: This text aims to analyze the state's role in the development process and Cuban industrialization in the context of industrial decentralization. To this end, field activities were conducted in cities like Cienfuegos and Camaguey, located in Cuba, to evaluate the recent exchange of the economy as well as applying interviews and extract data and information from official agencies of the Cuban state and perform related readings theme. Finally, this article presents results and conclusions about the Cuban industrial devolution process in recent years.

Key Words: Industry. State. Industrial replacement. Cuba.

¹ Texto proveniente de projeto apoiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) denominado “Redes urbanas, cidades médias e dinâmicas territoriais. Estudos comparativos entre Brasil e Cuba”, resultante da atividade de doutorado-sanduiche pela Universidad de La Habana, Cuba.

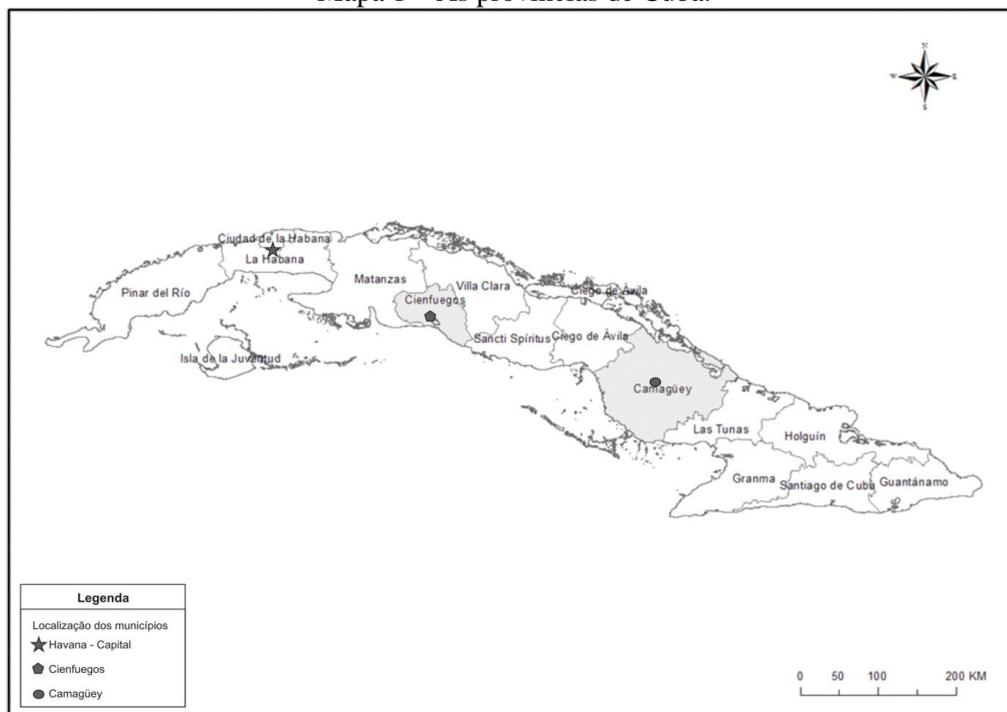
² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Pesquisador do Grupo de Estudo em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER) e do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). E-mail: pfjurado@uol.com.br.

³ Professor Titular da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da mesma instituição. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). E-mail: essposito@gmail.com.

1 Introdução

Este texto tem como objetivo principal analisar o processo de industrialização em Cuba, numa visão geográfica, mesmo que seja dado destaque para os aspectos econômicos. Será levado em conta o papel da intervenção estatal nessa dinâmica, tomando-se, para interpretação e ilustração do fenômeno, o caso das cidades de Camagüey e Cienfuegos (vide mapa 1), no contexto do processo de desconcentração industrial e de transformação socioespacial que o país vivencia atualmente.

Mapa 1 – As províncias de Cuba.



Fonte: Base cartográfica disponível em: <<http://www.mapasparacolorear.com>>. Acesso em: 18 dez. 2012. Alteração: Jurado da Silva (2014).

Como o tema é amplo e complexo, optamos por adotar um foco interpretativo sintético. Para tanto, a investigação contou com alguns procedimentos metodológicos fundamentais para sua realização, ou seja, a revisão e leitura de textos relacionados ao assunto, tendo como base conceitual e teórica o que foi encontrado em materiais bibliográficos disponíveis em meio eletrônico ou impresso, seguindo o procedimento

metodológico tácito para a Geografia, que foi a leitura, a revisão e o debate. A partir desse encaminhamento, foram efetuadas diversas reflexões com pesquisadores da área, em Cuba, procurando melhor elucidar as ideias propostas nesse horizonte interpretativo.

Cuba, em 2011, possuía população de 11.247.925 pessoas e teve ao longo da sua história diferentes períodos econômicos, configurações políticas e sociais que acabaram por alinhar o país a orientações geopolíticas diversas.

Na tentativa de se contextualizar a história econômica de Cuba, sintetizamos, nas linhas seguintes, em cinco períodos principais, o universo das transformações socioespaciais vivenciadas por aquele país:

- a) O primeiro período, caracterizado pelo modelo extrativista baseado na coleta de frutos, na caça e na pesca, foi protagonizado pelos indígenas que habitavam, inicialmente, o território da ilha.
- b) O segundo é aquele do domínio espanhol, depois da morte da maioria dos indígenas por doenças, trabalho forçado e pela violência cometida pelos colonizadores. Esse momento ficou marcado pelo desencadeamento de conflitos territoriais com base em investidas estrangeiras (como é o caso das invasões britânicas), pela agricultura extensiva de tabaco e cana de açúcar, mas também pelo grande volume de comércio e exploração do trabalho escravo.
- c) O terceiro momento exemplifica a independência de Cuba face à Coroa Espanhola, tendo como pano de fundo o final da Guerra Hispano-Americana e o alinhamento de Cuba aos Estados Unidos da América (EUA). No campo e nas cidades as empresas estadunidenses mantinham fortes investimentos e os EUA passaram a figurar como principal sócio comercial do país.
- d) O quarto período é caracterizado pelo triunfo da revolução cubana que retirou do poder a ditadura de Fulgencio Batista, estatizou empresas privadas, expropriou fazendeiros. Por outro lado, instaurou no país mudanças na distribuição de renda, erradicação do analfabetismo, melhoria da educação e da saúde, dirigida pelo Partido Comunista Cubano. O período também ficou marcado pelo alinhamento do país ao

campo socialista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), bem como pelo embargo econômico estadunidense, em 1962, que perdura até os dias de hoje.

- e) O quinto e atual momento é descrito pelo dismantelamento do bloco socialista, mergulhando Cuba inicialmente em forte crise econômica, na década de 1990, momento esse conhecido como “período especial”. Tal momento ainda ficou conhecido pela parcial liberalização da economia, com o investimento no país de diferentes corporações estrangeiras, tendo Venezuela, Brasil, Canadá, China e União Europeia como grandes parceiros comerciais. Além disso, ocorreu a dolarização parcial do mercado com a criação da moeda *Peso Convertible* (CUC) que possui paridade com o dólar americano, a liberalização do trabalho por conta própria (*cuentalpropismo*) e o fortalecimento do turismo de massa que passou a responder por uma fatia expressiva do PIB (Produto Interno Bruto), recebendo milhões de estrangeiros, anualmente, e ocupando posição de destaque no Caribe.

Desse modo, a categoria de formação socioespacial⁴ (SANTOS, 1979) ganha relevo para a interpretação do cenário nacional e para visualizar o tratamento oferecido as suas empresas, quer seja no contexto nacional ou internacional. Para tanto, procuramos organizar a argumentação temporal a partir da revolução cubana para prosseguir, analiticamente, até o momento atual. Entretanto, isso não significa rigidez temporal, havendo momentos de superação e transformação espacial que requerem o jogo interescolar de compreensão geográfica e, portanto, às vezes retrocesso ou avanço na linha temporal.

A história não deve ser pensada mecanicamente, mas pelo seu movimento, ou seja, não há linearidade e sim saltos, contradições, tensões, rupturas etc. Os aspectos sociais e os modos de produção não devem ser enxergados de maneira histórico-determinista e linear, como pensou Stálin, onde a sociedade perpassaria por estágios de desenvolvimento até chegar ao socialismo (ou seja: comunismo primitivo – escravidão – feudalismo – capitalismo – socialismo). A revolução socialista ocorrida em Cuba leva a pensar a economia e a geografia

⁴ Tal expressão adveio da ideia de formação econômica, encontrada na obra de Karl Marx e na concepção de formação social de Lênin, ganhando, mais adiante, um significado geográfico quando trabalhada por Milton Santos.

cubana não como um dado inerte, mas como um cenário de constante transformação e adaptações.

Por isso, é preciso avaliar a trajetória econômica de Cuba, no processo de industrialização, tendo em vista sua relação nos planos nacional e internacional. Com isso, o texto organiza-se em quatro partes: I) esta introdução que trata de apresentar, brevemente, o assunto; II) O item intitulado “o papel do Estado no processo de industrialização e as transformações socioespaciais recentes” que analisa as relações entre Estado e indústria no caso cubano; III) “A indústria em Cienfuegos e Camagüey no contexto da desconcentração industrial cubana” que aborda o assunto da industrialização por meio da análise de dois centros regionais em Cuba; e, por último, IV) as “considerações finais” que realçam algumas das principais ideias descritas ao longo do texto. Esperamos, assim, contribuir ao debate dessa importante temática.

2 O papel do Estado no processo de industrialização e as transformações socioespaciais recentes

A ilha onde hoje é Cuba foi um dos primeiros territórios a serem ocupados pelos espanhóis em sua etapa de colonização na América. No princípio, tal área pertencia aos indígenas que aos poucos foram sendo dizimados ou mesmo subordinados aos interesses da Coroa Espanhola com o uso da violência e de outras estratégias de dominação.

Desde o início a ilha representou uma área estratégica para exploração e também um lugar de intensa passagem, sendo Havana um dos principais portos de Espanha na América e, a ilha de Cuba, a mais importante em termos econômicos do Caribe. Foi, por esses motivos, que Cuba permaneceu como colônia de exploração até o findar da Guerra Hispano-Americana, mesmo tendo sido alvo de distintas investidas estrangeiras. No território também foi explorado, fortemente, o comércio escravo negro, bem como o uso dessa mão-de-obra em larga escala, apoiada no uso da violência.

Posteriormente, paulatinamente o controle da terra, da indústria do tabaco e do açúcar passou para o domínio dos Estados Unidos. Além disso, os estadunidenses tinham grandes investimentos imobiliários na ilha, no segmento ferroviário, na mineração e nos serviços públicos, entre outros.

Ainda nesse contexto as exportações se baseavam especialmente no açúcar e no tabaco e as importações estavam relacionadas aos bens de consumo, alimentos, máquinas e bens intermediários, tendo os Estados Unidos como principal sócio comercial, pois “los rasgos fundamentales de la economía prerrevolucionaria se definen por su carácter marcadamente estático y la dependencia de la industria azucarera” (RODRÍGUEZ, 1980, p. 115). Foi assim que Cuba, sob influência estadunidense, tornou-se o maior produtor na época de açúcar do mundo e, portanto, “[...] En 1929 Cuba proporcionaba el 52% del consumo azucarero de Estados Unidos [...]” (MORÁLES; NAPOLES, 1991, p. 200).

Nesse contexto, a indústria em Cuba possuía forte investimento de capital externo no setor de mineração (níquel), açúcar e tabaco voltado ao mercado internacional. No mercado interno, o capital estrangeiro direcionava investimentos para as refinarias de petróleo, moinhos de trigo, indústria de vidros e cimento, geração elétrica, papel e outros (FIGUERAS, 1990, p. 5),

A compra de equipamentos e máquinas era feita pela burguesia cubana que apoiava Fulgencio Batista e havia um setor artesanal da economia relacionado ao beneficiamento de produtos agrícola, conforme Rodríguez (1980, p. 151). Além disso, para Moráles e Napoles (1991, p. 204), a indústria se concentrava na capital Havana com 66% dos estabelecimentos industriais e 60% dos investimentos da área no país, sendo responsável pela produção de 75% do açúcar. Assim, se pode falar de um país com uma atividade agrícola e industrial polarizada na cana de açúcar, dependente e monocultor, bem como com um padrão de instalação industrial que era concentrado na capital.

Essa situação começa a se alterar quando triunfa a revolução em 1959, liderada por Fidel Castro, e Fulgencio Batista é deposto pelas forças rebeldes. As terras, antes pertencentes aos Estados Unidos e aos fazendeiros foram estatizadas, as empresas estrangeiras nacionalizadas e a propriedade dos meios de produção passa para o controle do Estado. Um plano de erradicação do analfabetismo é posto em curso, a distribuição de renda é acelerada e o novo governo toma o socialismo como meta, condução e processo da revolução social posta em curso.

Com isso, em Cuba é o Estado que exerce o papel de alterar o modo de produção hegemônico. Assim, o mesmo tende a assumir a condução do processo de transformação

socioespacial e econômica, pois seu papel é tido como fundamental para alavancar o processo de industrialização.

Na realidade, a afirmação de que o Estado deve se ausentar do mercado e do apoio à industrialização é um mito e uma ideologia criada pelos países desenvolvidos para salvaguardarem o interesse de seus oligopólios. Isso ficou evidente nos estudos de List (1983) e Chang (2004) ao pontuarem que tal posicionamento é uma forma das potências imperialistas “chutarem a escada” dos países que tentam chegar ao topo do capitalismo, se industrializarem e crescerem economicamente. Chang (2004, p. 34), a esse respeito, é claro ao expor o assunto explicando que tais países:

[...] nunca praticaram o que agora eles pregam para os países em desenvolvimento e em termos de política comercial. Nos primeiros dias de sua industrialização, esses países usaram numerosas medidas protecionistas e intervencionistas (especialmente) tarifas [...].

Nas potências imperialistas, assegurava-se a acumulação primitiva do capital, expropriava-se e explorava-se o trabalhador em prol da expansão do capital e da desigualdade, provendo aos capitalistas as rédeas para manutenção do *status quo* e do domínio territorial. Todavia, não se deve negar também o papel relevante do Estado no processo de industrialização tardia dos países periféricos, no século XX, tal como ocorreu na Coréia do Sul, em Taiwan, no México e no Brasil, e sublinhar sua relevância no contexto socialista como ocorreu na União Soviética, na China, na Coréia do Norte e em Cuba ao averiguar sua ação como indutor, patrocinador e condutor desse movimento.

Nesse sentido, na década de 1960 o Estado cubano dirige o seu país rumo à diversificação industrial com o objetivo de substituir exportações e, por outro lado, diversificar sua agricultura, com cerca de 70% das fábricas de açúcar ainda depreciadas pelo legado capitalista pretérito (MORÁLES; NAPOLES, 1991, p. 206). Cuba, nesse momento, foi afetada pelo embargo econômico estadunidense, mas com o auxílio da União Soviética, respostas para superar as dificuldades econômicas e tecnológicas foram surgindo.

Nesse sentido, na década de 1970, os ganhos da indústria açucareira foram direcionados para melhoria e construção de nova infraestrutura de transportes, escoamento e estocagem a exemplo de portos, ferrovias e rodovias. O valor da produção industrial foi

ampliado com a participação especial da indústria metalúrgica, mecânica, materiais de construção e química (com destaque para a produção de ácido sulfúrico).

Além disso, grande parte da geração de riqueza produzida no país é voltada para a melhoria das condições de vida da população, para a criação de empregos, investimentos na saúde e na educação. Nesses termos, há uma desconcentração industrial em Cuba sendo colocada em curso. Havana passa, então, a responder nessa década por 50,2% da produção industrial e em 1989 chegou a 39,8% desse total (MORÁLES; NAPOLES, 1991, p. 214).

Até a década de 1980 não havia empresas estrangeiras investindo fortemente na economia cubana, onde o turismo não tinha um papel de destaque e o açúcar possuía uma posição central nos intercâmbios financeiros. Isso porque também, em partes, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas subsidiava o petróleo a Cuba, que repassava àquela, por sua vez, a produção açucareira.

Quando a URSS deixa de existir, Cuba passa por grandes dificuldades econômicas e estruturais na década de 1990. Assim, é obrigada a se rearticular internacionalmente, havendo cortes de investimentos, dificuldades de financiamento das atividades produtivas na cidade e no campo.

A economia de Cuba só vai ter sua recuperação, conforme Domínguez (2007, p. 42), com a liberalização da economia, apoiada em reformas institucionais, investimentos internos diretos, sobretudo na área do turismo, visando à estabilização da economia. Para tanto, o governo criou o CUC que é uma moeda em paridade com o dólar estadunidense, na década de 1990, uma vez que o peso cubano (moeda antiga ou *moneda nacional*, como é conhecido) ainda continua circulando, com um valor bem abaixo do CUC (aproximadamente vinte e cinco vezes menos), gerando, por conseguinte: “[...] un sistema de múltiples tasas de cambio y estableció la coexistencia de economías estructuralmente semi independiente [...]” (DOMÍNGUEZ, 2007, p. 53).

Nesse cenário, o setor comercial e de serviços foi beneficiado com a liberalização restrita e parcial da economia, abrindo possibilidades para o surgimento do *cuentapropismo* que acabou por liberar pessoas para trabalharem por conta própria em diversos segmentos, a exemplo de restaurantes conhecidos popularmente como *paladares*, centros de estética, livrarias, lojas de artesanato, lojas de roupa, entre outros. Mas, é preciso ressaltar que

determinados setores não foram tocados, a exemplo da saúde e da educação que permanecem sob o controle estatal.

As parcerias entre o setor público e a iniciativa privada passam a ser uma alternativa para a economia sair da crise. Elas foram feitas, sobretudo, aliando o capital nacional estatal ao privado internacional, com o controle das operações ficando nas mãos do governo cubano. Para ilustrar essa afirmação, podem-se citar as parcerias empreendidas no setor de turismo com os acordos realizados por grandes redes hoteleiras especialmente em Havana e Varadero, bem como em outras cidades cubanas, como é o caso de grupos como Meliá, Iberostar, Barceló e outros.

Não se restringindo apenas ao setor hoteleiro, foram firmadas parcerias entre empresas cubanas e estrangeiras nos mais variados segmentos, como é o caso da Suchel e Unilever no segmento de higiene pessoal e no de sorvetes entre Coralac e Nestlé. Na área de petróleo, foram feitos diversos acordos, celebrando-se:

[...] contrato de risco com Repsol (Espanha), Hydro (Noruega), OVL (Índia), PDVSA (Venezuela), Petrovietnam, Petronas (Malásia) e, recentemente, Sonangol. Outras empresas de Rússia e China, entre outros países, colaboram em terra ou em águas com a Cupet. (Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/petrobras-desiste-de-procurar-petroleo-em-aguas-cubanas.html>>. Acesso em 27 dez. 2012).

Continuando com essa argumentação, ressaltamos que grandes investimentos de empresas brasileiras estão sendo operados, igualmente, em solo cubano, sendo que:

No quinquênio 2006-2010 o intercâmbio comercial entre Brasil e Cuba registrou crescimento de 30%, passando de US\$ 376 milhões para US\$ 488 milhões. O desempenho positivo se repetiu em 2011, com trocas no valor de US\$ 570 milhões no período de janeiro a novembro. (Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/visita-a-cuba-do-ministro-das-relacoes-exteriores-antonio-de-aguiar-patriota-2013-havana-16-e-17-de-janeiro-de-2012/?searchterm=Cuba%20Dilma%20%20%20visita>>. Acesso em 27 dez. 2012).

No contexto dos novos investimentos, foram firmados acordos para o projeto de desenvolvimento do porto de Mariel por parte da Odebrecht. Essa obra se constitui, atualmente, no principal marco material de infraestrutura para dinamizar a economia cubana. Além disso, a Odebrecht, na província de Cienfuegos, lançou mão de um investimento

bilionário para operar a usina *Cinco de Septiembre* para a produção de açúcar; inaugurando uma nova fase no campo cubano após o período da revolução, com a forte entrada de capital estrangeiro em um setor que antes era dominado totalmente pelo Estado.

No momento somam-se, no território cubano, diversas representações de empresas e bancos estrangeiros como Banco Bilbao Viscaya, Banco del Alba, Banco Fransabank, ING Bank, National Bank of Canadá, Republic Bank Ltd, entre outros. Além disso, Cuba tem abrigado diversos encontros e feiras internacionais de comércio e negócios, favorecendo relações com as mais variadas companhias e países, a exemplo da FIHAV que acontece em Havana e reúne investidores do mundo todo.

Tal cenário tem demonstrado, portanto, que existem novas variáveis para a compreensão da economia e da indústria em Cuba que não se restringe mais somente ao binômio tabaco-açúcar como no passado, embora este ainda esteja presente na compreensão da economia.

Com isso, nesse cenário de transformação socioespacial que perpassa o país, podemos mencionar que novos polos da economia regional estão emergindo. Estes, por sua vez, concentram investimentos e diversificam a pauta da produção industrial, como é o caso de Cienfuegos e Camagüey.

A rede urbana cubana que antes tinha Havana como único centro importante do território passa a conformar novos núcleos que abrigam importantes atividades industriais e compartilham funções administrativas com a capital. Cidades essas que não podem ser consideradas como pequenas, mas que exercem um papel intermediário na trama de relações entre os diversos centros urbanos que integram a ilha.

Assim, se pode falar que as cidades intermediárias vão ganhando novos significados econômicos com o passar do tempo, seja pela influência do turismo que desenvolvem, pela produção industrial ou mesmo pelos serviços que oferecem. Com esse intuito é que o próximo tópico se volta para a discussão do assunto da indústria no contexto de Cienfuegos e Camagüey, procurando relatar as recentes transformações que estão ocorrendo e que são orientadas, sobretudo, pelo Estado como executor de reformas, indutor, planejador e estimulador do crescimento.

3 A indústria em Cienfuegos e Camagüey no contexto da desconcentração industrial cubana

Cienfuegos é um município de Cuba localizado na parte centro-meridional do país. Em 2010, segundo o órgão oficial estatal Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI) tinha população de 172.013 habitantes. Além disso, abriga a sede administrativa de sua região em Cuba, sendo denominada de Província de Cienfuegos.

Tal província é composta por oito municípios, sendo respectivamente: Aguada de Passajeros, Rodas, Palmira, Lajas, Cruces, Cumanayagua, Cienfuegos e Abreus. O quadro 1 mostra a composição populacional da província por município.

Quadro 1 – População da Província de Cienfuegos, 2003-2010.

| Localidades | Período | | | | | | | |
|---------------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| Lajas | 22.623 | 22.580 | 22.524 | 22.502 | 22.414 | 22.348 | 22.247 | 22.171 |
| Abreus | 30.268 | 30.391 | 30.527 | 30.599 | 30.688 | 30.790 | 31.144 | 31.467 |
| Cruces | 32.126 | 32.152 | 32.134 | 32.098 | 32.055 | 32.066 | 32.059 | 31.802 |
| Aguada de Pasajeros | 31.624 | 31.749 | 31.809 | 31.931 | 32.036 | 32.094 | 32.017 | 32.092 |
| Palmira | 33.111 | 33.194 | 33.286 | 33.418 | 33.455 | 33.425 | 33.206 | 33.145 |
| Rodas | 33.457 | 33.497 | 33.462 | 33.562 | 33.541 | 33.519 | 33.496 | 33.546 |
| Cumanayagua | 51.371 | 51.498 | 51.537 | 51.635 | 51.645 | 51.780 | 50.889 | 50.953 |
| Cienfuegos | 163.473 | 164.180 | 164.749 | 165.231 | 166.227 | 167.552 | 170.487 | 172.013 |
| Total da província | 398053 | 399.241 | 400.028 | 400.976 | 402061 | 403.574 | 405.545 | 407189 |

Fonte: Oficina Nacional de Estadística e Información (2011). Organização: Jurado da Silva (2012).

Lajas possuía a menor população em 2010, com a cifra de 22.171 pessoas e Cienfuegos contava com o maior número. A primazia urbana da capital Havana é sem sombra de dúvidas inquestionável, mas o território cubano possui, por outro lado, centros de importância econômica e produtiva relativa, a exemplo de Cienfuegos, Camagüey e Santiago de Cuba.

Na realidade, essas cidades funcionam como centros intermediários de ligação com Havana e os demais municípios de sua região e país, sendo que cada um desses municípios tende também a guardar determinadas especificidades que lhes asseguram papéis diferenciados na rede urbana cubana.

Cienfuegos contou, desde o início de sua história, com importante produção açucareira e com a influência estrangeira, sobretudo, de franceses. Nesse sentido, Rodríguez Rico (2008) auxilia a descrever esse quadro quando escreveu que:

En 1862 existían ochenta y cinco ingenios en toda la jurisdicción, lo que denota la presencia de capitales que caracterizan la asimilización del espacio geográfico y por ende, hacen posible el poblamiento Cienfueguero. En estos años la provincia con un total de 5 434 pobladores, producía 810 kilogramos de azúcar por habitante, cifra que la ubicaban como segundo espacio en la producción de azúcar en Cuba.

El apogeo económico de estos años, es también resultado de la introducción del ferrocarril y la presencia del puerto; que a su vez impulsan el crecimiento demográfico en la villa de Cienfuegos y sus espacios adyacentes. El binomio azúcar-ferrocarril promueve la atracción de población hacia las proximidades de los ingenios, provocando un movimiento fundador de múltiples núcleos. Quizás, el ejemplo más representativo tiene lugar en el llamado “Hato Las Cruces” (RODRÍGUEZ RICO, 2008, p. 36).

Desse modo, é interessante frisar que a atividade açucareira potencializou a ocupação do território de Cienfuegos, dando as condições para que aumentasse sua população, surgissem novos bairros e se dinamizasse em termos econômicos com o passar do tempo, mas também incorporando novos significados a esse centro com a instalação da linha férrea e do porto na baía de Jagua.

Grosso modo, o açúcar, tido como o principal produto da pauta exportadora, apesar de ter sofrido determinadas ondas de declínio ao longo da história (a exemplo do contexto do processo de luta pela independência de Cuba, Guerra dos Dez anos etc.) passa a dividir espaço com outros produtos que ganharam importância no contexto agrícola e industrial da província.

Nas décadas de 1970 e 1980 a estrutura industrial de Cienfuegos começou a se transformar com novos processos de investimento no setor por parte do Estado, como ocorreu com a refinaria de petróleo Camilo Cienfuegos e da Central Elétrica Nuclear Julio Cesar Castro Palomino. Isso possibilitou não somente uma diversificação no padrão da instalação industrial, como igualmente orientou novos investimentos para a localidade com a criação de empregos.

Além disso, a instalação desses elementos industriais teve efeito direto na absorção de pessoas vindas de outras localidades, ampliando, por conseguinte os fluxos migratórios rumo

à província de Cienfuegos, sobretudo, tratando-se do período que compreende o final da década de 1980.

Quando o chamado bloco socialista, liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é desmantelado, a região de Cienfuegos é fortemente abalada. O processo de investimento no setor industrial entra em declínio, havendo paralisação da execução central e nuclear, bem como da refinaria de Petróleo Camilo Cienfuegos que fechou armazéns e teve perdas no processo de comercialização de seus derivados.

Conforme a enciclopédia cubana Ecured, em 2005, a refinaria foi reativada em uma parceria entre a empresa petrolífera da Venezuela PDVSA e a cubana CUPET para reabertura e modernização da refinaria de petróleo Camilo Cienfuegos, embora o controle da empresa permaneça nas mãos do governo cubano. Em dezembro de 2012, segundo a fonte de notícias “Televisión Camagüey”, essa refinaria já superava a marca de processamento de 100 milhões de barris de petróleo refinados.

Para Grogg (2011) isso tem colocado enormes desafios ao empreendimento, uma vez que se busca conciliar os interesses da sustentabilidade e assegurar derivados fósseis a Cuba e ao Caribe e, além disso,

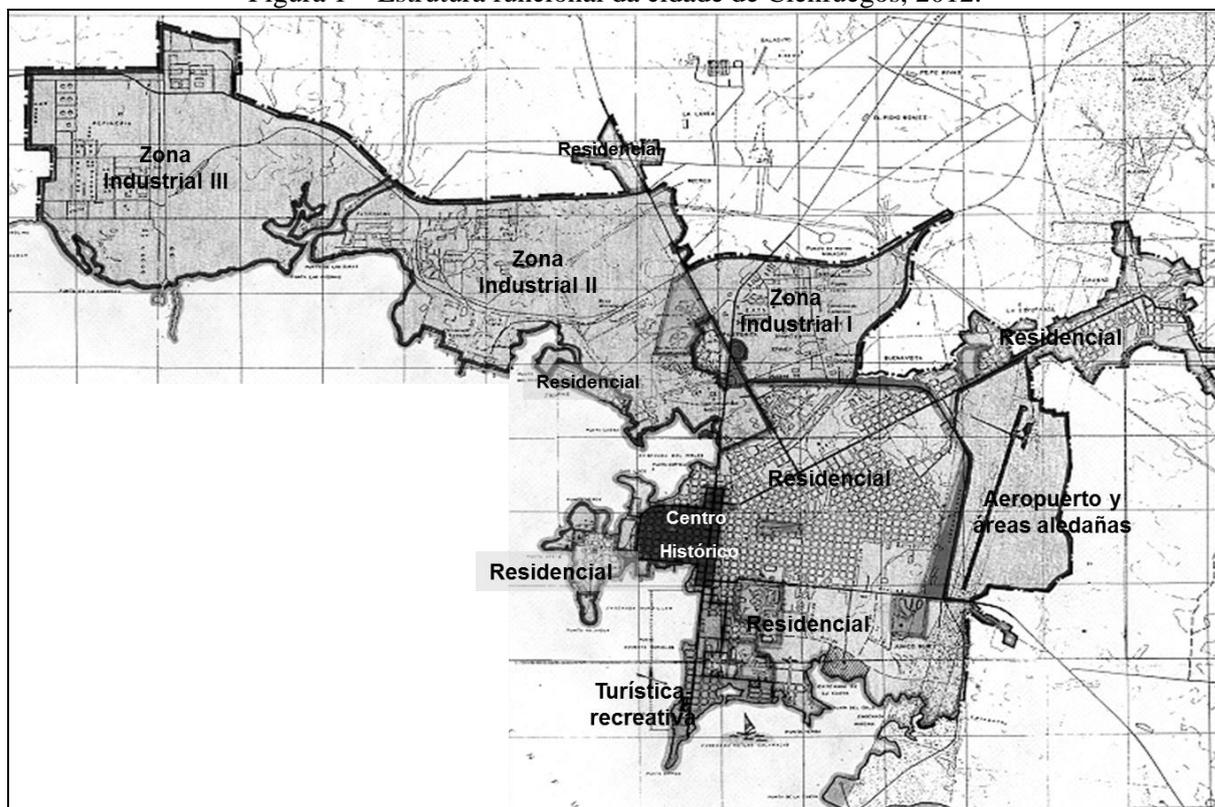
A demanda por mão de obra já se dinamizou na província de 407 mil habitantes. Para ampliar a refinaria foram empregados 1.800 engenheiros, enquanto escolas de Cienfuegos estão formando técnicos e operários especializados em petroquímica. (Disponível em: <<http://http://www.tierramerica.info/nota.php?lang=port&idnews=3871>>. Acesso em: 18 dez. 2012).

Atualmente, na produção industrial da província, conforme dados obtidos na ONEI (2011), no quesito “indicadores selecionados da indústria” destaca-se o setor alimentício com a fabricação de conservas, pães, bolachas de sal, macarrão, produtos pesqueiros, carnes e bebidas. Além disso, há a produção de álcool etílico, extração de minerais não metálicos, produção de materiais voltados à construção civil como cimento e cal, impressos, confecção e outros.

Já no plano da cidade, Cienfuegos apresenta três zonas industriais definidas pelo setor de Planificação Física da cidade com base em Rodríguez Rico (2012), sendo a Zona Industrial I a que possui segmentos com menor poder de contaminação a exemplo da alimentícia, materiais de construção, bem como armazéns; a Zona Industrial II com estabelecimentos do

setor químico, terminal de açúcar e desenvolvimento relacionado ao porto; e, por fim, a Zona Industrial III voltada ao segmento de combustível e materiais de construção, conforme figura 1.

Figura 1 – Estrutura funcional da cidade de Cienfuegos, 2012.



Fonte: Planificación Física - RODRÍGUEZ RICO (2012).

Camagüey, por sua vez, conforme a ONEI (2011) possuía, em 2010, 323.440 pessoas, sendo a terceira cidade com maior população em Cuba, perdendo para a capital Havana e para a cidade de Santiago de Cuba. Além disso, esse município é sede de sua região administrativa, dando seu nome a Província de Camagüey, sendo a maior província em termos territoriais de Cuba.

Os municípios que compõem a província de Camagüey são Najasa, Sierra de Cubitas, Jimaguayú, Carlos M. de Céspedes, Esmeralda, Sibanicú, Minas, Guáimaro, Santa Cruz del Sur, Vertientes, Nuevitas, Florida e por último Camagüey. Najasa é o município com menor população em 2010, com 16.003 habitantes, e Camagüey é o maior nesse quesito com 323.442 pessoas conforme a ONEI, 2011 (vide quadro 2).

Quadro 2 – População da Província de Camagüey, 2003-2010.

| Localidades | Período | | | | | | | |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| Najasa | 16.499 | 16.440 | 16.325 | 16.299 | 16.250 | 16.221 | 16.067 | 16.003 |
| Sierra de Cubitas | 18.585 | 18.592 | 18.605 | 18.655 | 18.647 | 18.744 | 19.391 | 19.494 |
| Jimaguayú | 21.105 | 21.233 | 21.232 | 21.166 | 21.377 | 21.572 | 21.376 | 21.706 |
| Carlos M. de Céspedes | 25.777 | 25.636 | 25.557 | 25.395 | 25.242 | 25.025 | 24.669 | 24.310 |
| Esmeralda | 30.024 | 29.882 | 29.612 | 23.359 | 35.825 | 33.628 | 31.186 | 31.109 |
| Sibanicú | 31.118 | 31.116 | 31.036 | 31.128 | 31.142 | 31.218 | 31.360 | 31.557 |
| Minas | 38.617 | 38.416 | 38.235 | 38.116 | 38.010 | 37.946 | 37.720 | 37.683 |
| Guáimaro | 56.934 | 57.238 | 57.292 | 18.158 | 24.211 | 32.282 | 43.042 | 42.824 |
| Santa Cruz del Sur | 51.551 | 51.119 | 50.659 | 50.149 | 49.904 | 49.702 | 49.841 | 49.745 |
| Vertientes | 53.158 | 53.439 | 53.405 | 53.190 | 53.142 | 53.251 | 53.736 | 53.768 |
| Nuevitas | 45.043 | 44.721 | 44.296 | 82.546 | 76.493 | 68.423 | 57.662 | 57.643 |
| Florida | 73.718 | 73.505 | 72.991 | 72.515 | 72.179 | 71.676 | 71.508 | 71.314 |
| Camagüey | 324.228 | 325.619 | 326.774 | 327.046 | 326.918 | 326.128 | 325.024 | 323.442 |
| Total da província | 786.357 | 786.956 | 786.019 | 785.611 | 786.119 | 784.323 | 782.582 | 780.598 |

Fonte: Oficina Nacional de Estadística, 2011. Organização: Jurado da Silva (2012).

Assim, Camagüey foi uma das primeiras vilas fundadas em Cuba por iniciativa dos espanhóis. Apresenta um traçado urbano com ruas sinuosas e estreitas com casas antigas de amplo valor histórico. Nesse sentido, Carnet Garcia (2009, p. 20) auxilia a elucidar melhor o assunto quando descreve o processo de produção desse espaço, ao relatar, por exemplo, que:

La otrora Villa de Santa María del Puerto del Príncipe, actual Camagüey, fue fundada por el conquistador español Diego Velásquez, el 2 de febrero de 1514, en la ladera occidental de Nuevitas (Punta del Guincho), siendo la cuarta de las siete primeras villas fundadas en Cuba. Dos años más tarde, en 1516, los primeros colonizadores hispanos allí establecidos determinaron por distintas razones su traslado hacia Caonao, cacicazgo aborígen situado en las márgenes del río del mismo nombre a unas 22 leguas al oeste, donde permaneció durante 12 años. Luego, el 6 de enero de 1528, debido a una sublevación indígena fue trasladada nuevamente hacia el centro geográfico del territorio, entre los ríos Tínima y Hatibonico, marco natural que le propició condiciones de vida muy favorables para la población y la actividad constructiva, donde quedó establecida definitivamente, pero con un emplazamiento reticular bastante desordenado. En este lugar existía un poblado aborígen llamado *Camagüebax*, del cual deriva su nombre actual, adoptado definitivamente el 9 de Junio de 1903

Inicialmente a vila possuía uma função religiosa, conectando o centro às fazendas e sítios do espaço rural por meio de diversos caminhos. A expansão e fortalecimento paulatino de lavouras de cana de açúcar e a criação de gado a partir do século XVII estenderam-se até o século XIX e possibilitaram a acumulação de riqueza no território. Além disso, em 1817, ganha o título de cidade por parte do rei da Espanha, conforme Carnet Garcia (2009, p. 21).

Passo a passo o centro urbano vai se modernizando, contando com atividades comerciais e de serviços; firmando-se como centro importante de sua região. Nesse sentido, a economia foi se ampliando especialmente no século XX e, com isso,

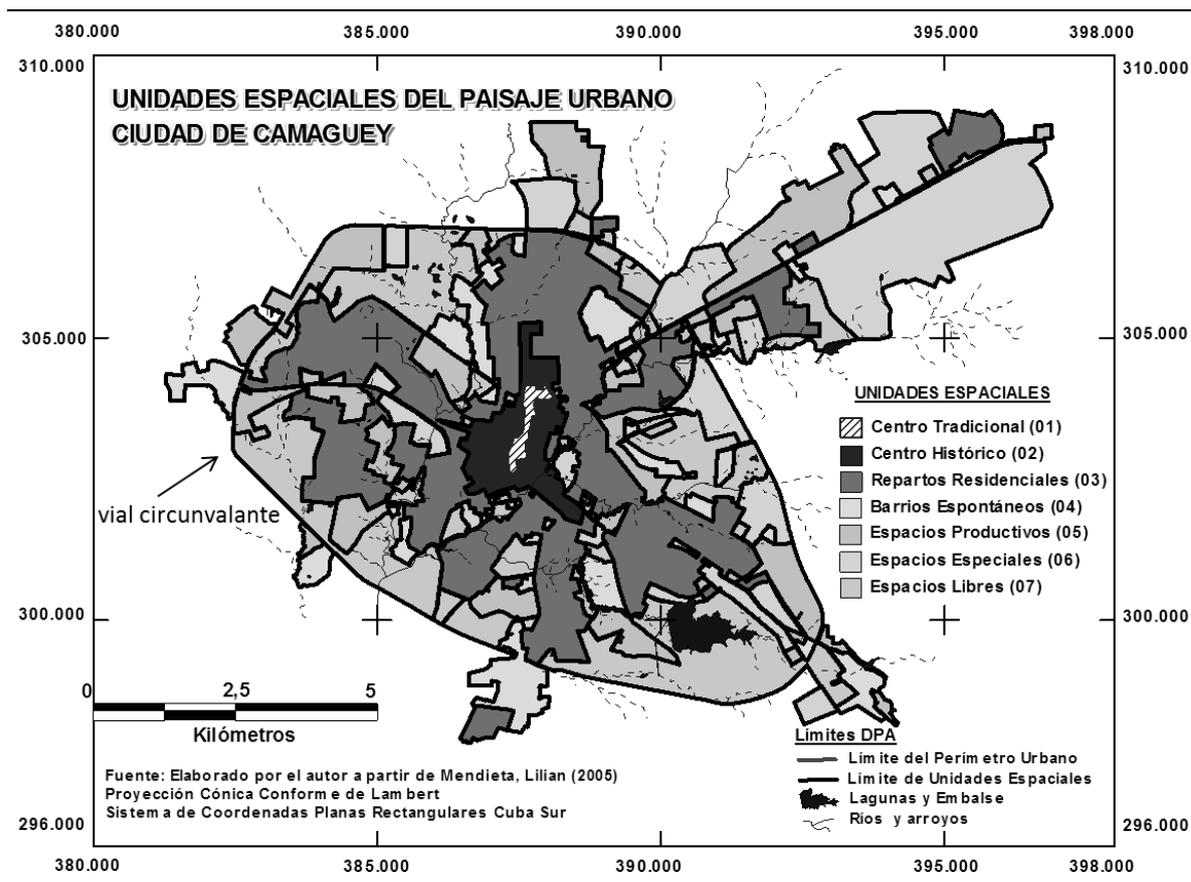
Este crecimiento responde al desarrollo alcanzado por la industria azucarera en la región, que atrae hacia la ciudad cabecera numerosas inversiones. Con la construcción del Ferrocarril Central, en 1920, se consolidan los talleres ferroviarios del Reparto Garrido y se construye el ramal ferroviario Camagüey–Vertientes–Santa Cruz del Sur, ubicándose la zona industrial de la ciudad al oeste del río Tímina. [...] (CARNET GARCIA, 2009, p. 21).

Conforme o mesmo autor, esse movimento de intensificação das atividades econômicas em Camagüey vai persistindo com a instalação na periferia de estabelecimentos industriais, voltados ao setor alimentício e de construção civil. A partir da revolução socialista a cidade expande ainda mais sua população e sua produção econômica e, portanto,

[...] En la industria se edifican el Combinado Cárnico, Planta Mecánica, Matadero de Aves, y otros centros productivos. Estas grandes instalaciones se localizan en la periferia de la ciudad aprovechando el vial circunvalante norte y la infraestructura técnica que se construye en esta etapa [...]. (CARNET GARCIA, 2009, p. 24).

Com isso, atualmente, a via que circunda a cidade concentra importante atividade industrial e conecta a cidade também ao aeroporto internacional do município. Na realidade, o modelo de implantação industrial tem acompanhado esse eixo viário em forma de anel (conhecido em Cuba como *vial circunvalante*), onde também estão presentes centros de pesquisa e ensino, bem como repartições estatais (vide figura 2 com a estrutura funcional de Camagüey e a indicação do anel viário).

Figura 2 – Estrutura funcional de Camagüey, 2012.



Fonte: Carnet Garcia, 2009. Alterado por Jurado da Silva (2013).

Na área industrial da cidade há destaque para a empresa Tímina do ramo de cervejaria, da indústria açucareira, de torrefadoras de café, laticínio, frigoríficos, confecções, processadoras de tabaco, materiais de construção etc. Já na província de Camagüey destacamos a presença da Central Termoelétrica “Diez de Octubre” em Nuevitas, centros de reparação ferroviária e de motores, entre outras.

Dessa maneira, é válido ressaltar que tanto Camagüey quanto Cienfuegos estão participando plenamente do processo de desconcentração industrial cubano, em que o interior ganha cada vez mais papel de destaque nesse processo e Havana perde parte da importância que antes detinha na soma da produção industrial.

Assim, as lógicas econômicas já não se circunscrevem mais a estratégias somente locais de produção, mas já se articulam a produção internacional com os acordos recentes firmados entre o Estado e *players* estrangeiros que estão possibilitando a Cuba reativar sua

economia, sem com isso perder o controle nacional sobre os meios de produção, uma vez que essas iniciativas ainda são dirigidas, organizadas e controladas pelo governo.

Conseqüentemente, é importante destacar que Cuba não abandona o papel socialista que acompanha o seu processo revolucionário, mas atualiza o seu modelo de funcionamento, fazendo com que os logros alcançados, sobretudo, na educação, saúde, distribuição de renda, emprego e moradia sejam mantidos e, em alguns casos, ampliados.

4 Considerações finais

Os teóricos aliados das grandes potências industriais procuram argumentar que o seu sucesso industrial se deve única e exclusivamente à ação do livre mercado, das condições de competitividade, da ausência do Estado e do liberalismo, incensada na lógica do *laissez faire*, *laissez passer*, mas dissimulam e omitem o fato de que sua industrialização se deu sob fortes medidas de protecionismo, procurando minar o desenvolvimento industrial de outros países, como ficou evidenciado neste texto. Esse mito é colocado como receituário aos países periféricos que tentem se industrializar, mas não evitou que houvesse, no século XX, a industrialização em países de economia subdesenvolvida como em Cuba, onde é o Estado que exerce poder de controle sobre os meios de produção, mas que ainda, por exemplo, não alcançou o grau de desenvolvimento que as economias capitalistas centrais e emergentes.

Nessa perspectiva, Cuba demonstrou ao longo da história diferentes períodos históricos e conjunturas econômicas que a colocaram em distintos papéis geopolíticos no mundo. Isso acabou por imprimir transformações socioespaciais sensíveis na ilha que apresentou, em um curto período de tempo, forte distribuição de renda, excelência na medicina e na educação, favorecendo políticas de absorção da mão-de-obra e controle sobre os meios de produção.

Algumas cidades intermediárias foram ganhando importância no contexto de novos investimentos, abrigando importante papel, sobretudo, no processo de desconcentração industrial e favorecendo que novos centros da produção alcançassem expressão nacional.

A saída para a crise do “período especial” tem combinado, portanto, diferentes variáveis no país, com a liberalização parcial da economia, novos acordos comerciais com parceiros internacionais, abertura ao trabalho por conta própria, a dolarização parcial da

economia e o fortalecimento do processo de desconcentração industrial, trazendo novos significados a cidades como Camagüey e Cienfuegos.

Como esse processo ainda se encontra em curso, fica difícil estabelecer os impactos dessas alterações no espaço. Por fim, espera-se que o presente texto tenha contribuído para a interpretação dessas transformações no contexto da economia cubana e em relação ao seu processo de industrialização, lembrando, por último, o papel que determinados centros intermediários estão exercendo territorialmente e se articulando a novos parceiros internacionais com abertura de acordos, investimentos e ampliação de atividades produtivas e comerciais.

Referências bibliográficas

CARNET GARCIA, W. A. **Análisis ambiental del paisaje urbano en la ciudad de Camagüey como herramienta para su ordenamiento**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Facultad de Geografía de la Universidad de La Habana.

CHANG, H. **Chutando a escada**. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

DOMÍNGUEZ, J. I. et al. (Edit.). **La economía cubana a principio del siglo XXI**. 1. ed. México, DF: Centro de Estudios Internacionales, David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University, 2007.

ECURED. Informações sobre Cienfuegos. Disponível em: <<http://www.ecured.cu/index.php/Cienfuegos>>. Acesso em: 1 dez.

FIGUERAS, M. A. **Análisis de las políticas de industrialización en Cuba en el período revolucionario y proyecciones futuras**. Universidad de La Habana, Centro de Investigaciones de la Economía Mundial. Ed. Limitada: La Habana, 1990.

G1 - GLOBO. Petrobras desiste de buscar petróleo em Cuba, diz assessor de Dilma. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/petrobras-desiste-de-procurar-petroleo-em-aguas-cubanas.html>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

GROGG, P. Desafio petroquímico para Cienfuegos. Terramérica, 2011. Disponível em: <<http://www.tierramerica.info/nota.php?lang=port&idnews=3871>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

ITAMARATY. Visita a Cuba do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota – Havana, 16 e 17 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/visita-a-cuba-do-ministro-das-relacoes-exteriores-antonio-de-aguiar-patriota-2013-havana-16-e-17-de-janeiro-de-2012/?searchterm=Cuba%20Dilma%20%20%20visita.>> Acesso em: 27 dez. 2012.

LIST, G. F. **Sistema nacional de economia política**. São Paulo: Abril, 1983.

MORALES, J.; NÁPOLES, S. C. Cuba: el proceso de industrialización y su dimensión regional. **Problemas del Desarrollo**, México, v. 22, n. 85, 1991.

OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICAS E INFORMACIÓN - ONEI. **Anuario Estadístico de Cienfuegos, 2010**, Cuba, 2011. Disponível em CD ROM.

OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICAS E INFORMACION - ONEI. **Anuario Estadístico de Camagüey, 2010**, Cuba, 2011. Disponível em CD ROM.

OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICAS E INFORMACION - ONEI. **Informações sobre a população de Cuba, 2010**. Cuba, 2011. Disponível em: <<http://www.onei.cu>> Acesso em 24 jan. 2013.

RODRÍGUEZ, G. M. **El proceso de industrialización de la economía cubana**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1980.

RODRÍGUEZ RICO, R. R. **El modelo de estructura espacial en el Sistema de asentamientos. El caso de Cienfuegos, una provincia cubana en el comienzo del tercer milenio**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Demografia), Facultad de Geografía de la Universidad de La Habana. 2012.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

TV CAMAGÜEY. Consolida refinaria de petróleo integración del ALBA. Disponível em: <http://www.tvCamagüey.co.cu/index.php?option=com_content&view=article&id=33099:co>

nsolida-refineria-de-petroleo-integracion-del-alba-&catid=122:economia&Itemid=79>
Acesso em: 27 dez. 2012.

Recebido em 15 de outubro de 2015.

Aceito em 15 de novembro de 2015.